

JORNAL DOS MESC

VICARIATO SÃO GONÇALO

SÃO GONÇALO, 09 DE JULHO DE 2011.

VOLUME 4, EDIÇÃO 1

A Celebração da Palavra *Dom Clemente José Carlos Isnard*

A celebração da Palavra de Deus é um ato litúrgico reconhecido e incentivado



pela Igreja. Sua reflexão torna-se ainda mais significativa se considerarmos o apreço das comunidades pela leitura e meditação da Sagrada Escritura e a prática da Leitura Orante.

A Palavra de Deus é acontecimento, onde o Pai

entra na história, onde o Filho prolonga o mistério de sua Páscoa e o Espírito atua com sua força. As celebrações da Palavra de Deus, especialmente aos domingos, fundamentam-se no caráter sacerdotal de cada batizado e de cada batizada. "Ele fez para nós um Reino de Sacerdotes", nos recorda o Apocalipse. "Ele te unge sacerdote", repetimos em cada celebração batismal. Isto é, cada celebração da Palavra é uma forma do povo consagrado, "proclamar as maravilhas Daquele que nos chamou das trevas à luz".

As celebrações da Palavra de Deus não são uma criação dos últimos tempos, mas fazem parte da tradição da Igreja. As comuni-

dades primitivas criaram uma estrutura própria de celebração da Palavra - o ofício divino. Hoje existem, nas comunidades católicas do Brasil, diversos roteiros da celebração da Palavra de Deus. A finalidade destas celebrações é a de assegurar às comunidades cristãs a possibilidade de se reunir no domingo e nas festas, tendo a preocupação de inserir suas reuniões na celebração do ano litúrgico e de as relacionar com as comunidades que celebram a Eucaristia.

Dom Clemente Isnard

Bispo responsável Dimensão Litúrgica da CNBB

Catequista Bruno Velasco

a realidade insiste em realizar a partida.

Quando os sonhos de um novo talvez, de um novo abraço saltarem ao peito, molharem o rosto e embargarem a garganta, fazendo da voz prisioneira... viva na saudade os lindos tempos que foram e serão sempre seus.

A saudade é a poetisa do tempo, feita para ser levada na longa viagem chamada vida.

Catequista Bruno Velasco

"Dedico este texto ao meu amigo Gláucio, à sua irmã Suelen e à sua Mãe Mara. Seu Sebastião, que Deus eternize, em nós, as memórias de nossas vidas".

Celebrando a Saudade

Mês passado recebi uma notícia que me deixou emudecido. Calado. Falecera alguém que fizera parte da minha história, que me conheceu desde pequenino e que há algum tempo não via.

A notícia pegou-me de supetão. Ao mesmo tempo, memórias à mente me saltavam. Foi como se pudesse reviver aqueles instantes, parecia tão real. E foi.

Passados dias, lembrei-me de outro fato... passeando pelo centro da cidade, feliz, de relance, avistei a minha avó em uma doceria, num breve ímpeto de alegria sorri, virei-me e quando eu me pus a caminhar parei...

Não era a minha avó, falecida havia pouco. Mas alguém com traços tão definida-

mente parecidos que avivara em mim a alegria dela ter existido em minha vida.

Lembranças são saudades que podemos tocar, de coi-



sas ou pessoas que vem, que se vão na estrada da vida.

Saber viver a saudade é saber dar o lugar ao momento que se viveu.

É (re)viver o momento que se eterniza, é sonhar quando



MATÉRIAS DA CAPA:

Dom Clemente Isnard

"A Celebração da Palavra"

Catequista Bruno Velasco

"Celebrando a Saudade"

AINDA NESTA EDIÇÃO:

2

Rito com Celebração breve da Palavra

Com Pe. Adenilton

Alguns roteiros de Celebração da Palavra

Dimensão Litúrgica CNBB

Celebração Dominical da Palavra na ausência do Presbítero

Daniel de Angelis



Oferecimento:

Portal de Catequese Católica

www.catequistabruno.com

Rito com Celebração breve da palavra de Deus

Ritos Iniciais

“Se o ministro não for sacerdote ou diácono, saúda os presente com estas palavras ou outras semelhantes: Irmãos, bendizei a Deus que em sua bondade nos (ou: vos) convida para a mesa do Corpo de Cristo. Todos respondem: Bendito seja Deus para sempre.

Podem-se usar também outras palavras da Sagrada Escritura com as quais os fiéis costumam saudar-se. Segue-se o ato penitencial. O ministro convida à penitência os que vão comungar. Irmãos e irmãs, reconheçamos as nossas culpas para celebrarmos dignamente os santos mistérios. Após um momento de silêncio, o ministro convida à confissão: Confessemos os nossos pecados:

E todos prosseguem: Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos e irmãs, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões, e, batendo no peito, dizem: por minha culpa, minha tão grande culpa. Em seguida, continuam: E peço à Virgem Maria, aos anjos e santos e a vós, irmãos e irmãs, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

O ministro conclui: Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Todos respondem: Amém.

Breve leitura da Palavra de Deus *Omitida a celebração da Palavra de Deus, um dos presentes ou o próprio ministro lê, se for oportuno um breve texto da Sagrada Escritura em que se fale do Pão da Vida: Jo 6, 54-55; Jo 6, 54-58. Ou ainda: Jo 14,6; Jo 14,23; Jo 15,4; 1 Cor 11,26.*

Sagrada Comunhão

O ministro toma o recipiente ou cibório com o Corpo do Senhor, coloca-o sobre o altar e faz genuflexão. Em seguida, convida à oração do Senhor com estas palavras ou outras semelhantes:

Rezemos, com amor e confiança, a oração que o Senhor Jesus nos ensinou:

E todos prosseguem juntos: Pai nosso que estais nos céus, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem no tenha ofendido; e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.

O ministro faz genuflexão, toma a hóstia e, elevando-a sobre o recipiente ou cibório, diz em voz alta, voltado para os que vão comungar: Felizes os convidados para a Ceia do Senhor! Ou: Provai e vede como o Senhor é bom; feliz de quem nele encontra o seu refúgio. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

E os que vão comungar acrescentam uma só vez. Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo(a).

Se o próprio ministro comungar, reza em silêncio: Que o Corpo de Cristo me guarde para a vida eterna. E comunga o Corpo de Cristo. A seguir, toma o recipiente ou o cibório e, mostrando a hóstia um pouco elevada aos que vão comungar, diz a cada um: O Corpo de Cristo.

E o que vai comungar responde: Amém. E recebe a Comunhão.

Terminada a distribuição da Comunhão, o ministro recolhe no cibório os fragmentos que houver e, se for oportuno, purifica as mãos. Se ainda houver partículas recoloca o Sacramento no tabernáculo e faz genuflexão.

Pode-se guardar durante algum tempo um sagrado silêncio ou entoar um salmo ou canto de louvor.

A seguir, o ministro conclui com a oração: Oremos: Senhor Jesus

Cristo, neste admirável sacramento, nos deixastes o memorial da vossa paixão. Dai-nos venerar com tão grande amor o mistério do vosso Corpo e do vosso Sangue, que possamos colher continuamente os frutos da vossa redenção. Vós que viveis e reinais para sempre. Todos respondem: Amém.

No tempo pascal diz-se uma das seguintes orações: Ó Deus derramai em nós o vosso Espírito de caridade, para que, saciados pelos sacramentos pascais, permaneçamos unidos no vosso amor. Por Cristo, nosso Senhor. Ou: Deus eterno e todo-poderoso, que pela ressurreição de Cristo nos renovais para a vida eterna fazei frutificar em nós o Sacramento paschal, e infundi em nossos corações a fortaleza deste sacramento salutar. Por Cristo, nosso Senhor.

Ritos Finais

O ministro, se for oportuno ou diácono, abrindo os braços, saúda o povo: O Senhor esteja conosco. Todos: Ele está no meio de nós. E abençoa o povo dizendo: Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo. Todos respondem: Amém.

Em lugar desta fórmula pode ser usada também a bênção solene com a oração sobre o povo, conforme vem indicado para a bênção no fim da Missa no Missal Romano. Se o ministro não for sacerdote ou diácono, invocando a bênção de Deus, persigna-se dizendo: Que o Senhor nos abençoe, guarde-nos de todo o mal e nos conduza à vida eterna. Todos respondem: Amém. Por fim o ministro diz: Ide em paz e o Senhor vos acompanhe. Todos respondem: Graças a Deus. Feita a devida reverência, o ministro retira-se.

Pe. Adenilton

Coordenador da Pastoral de Liturgia Diocesana. Petrópolis - RJ



Oferecimento:

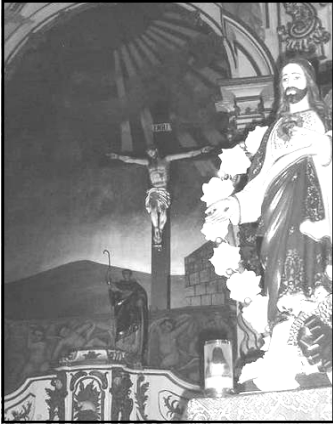
Portal de Catequese Católica

www.catequistabrano.com

- Formação
- Material para Catequistas
- Material para Grupos Jovens
- Missa com as Crianças
- Peças de Teatro e Jogaíras
- Evangelho Comentado
- Reflexões
- Liturgia

E muito mais.

Alguns Roteiros de Celebração da Palavra



ROTEIRO A

Ritos Iniciais:

- Acolhida
- Breve comentário
- Canto e Procissão de Entrada
- Momento Penitencial
- Oração (intenções da Comunidade)

Liturgia da Palavra

- Leituras Bíblicas
- Salmo responsorial e aclamação
- Homilia
- Profissão de Fé

Momento do Louvor

- Orações da Comunidade (oração dos fiéis)
- Hino de Louvor, Canto
- Oração em forma de Ladainha
- Oração do Pai Nosso

Ritos de Comunhão (onde for possível)

- Ritos Finais
- oração final
 - avisos
 - Canto final
 - Bênção final.

ROTEIRO B

Ritos Iniciais: DEUS NOS REÚNE

- Canto de entrada
- Procissão de entrada com símbolos

- motivação
- Súplica de Perdão
- Hino de Glória (nos dias festivos)
- Oração Inicial.

Liturgia da Palavra: DEUS NOS FALA

- Acolhida da Bíblia
- 1ª Leitura
- Salmo Responsorial
- Aclamação ao Evangelho
- Proclamação do Evangelho
- Partilha da Palavra
- Profissão de Fé.

Momento do Louvor: DEUS NOS FAZ Irmãos

- Preces da Comunidade
- Momento de Ação de Graças
- Canto de Louvação
- Pai Nosso
- Abraço da Paz

Ritos Finais: DEUS NOS ENVIA

- Oração Final
- Notícias e avisos
- Canto Final
- Bênção Final

ROTEIRO C

Ritos Iniciais: VAMOS COMEÇAR

- Canto de Acolhida
- Procissão de entrada (Cruz, Velas, Bíblia)
- Comentário e saudação
- Hino de Louvor e Oração

Liturgia da Palavra: VAMOS OUVIR e ACOLHER a PALAVRA

- 1ª Leitura
- Aclamação ao Evangelho
- Proclamação do Evangelho
- partilha da Palavra
- Profissão de fé

VAMOS LOUVAR E AGRADECER

- Orações da Comunidade
- A comunidade oferece dons (coleta do dízimo)

Ritos da Comunhão: VAMOS PARTICIPAR DA COMUNHÃO

Ritos Finais:

- Oração Final
- Avisos
- Canto Final

ROTEIRO D.

Celebração da Palavra lembrando a Vigília Pascal, para os domingos do Tempo Pascal e Tempo Comum.

Ritos Iniciais:

- Entrada com o Círio ou velas acesas

Palavra de Deus: Palavra de Deus

- Leitura Bíblica
- Salmo responsorial
- Aclamação ao Evangelho
- Proclamação do Evangelho
- Homilia ou Partilha da Palavra

Resposta da Comunidade:

- Profissão de Fé e aspersão com água
- Louvores e ação de graças
- Oração dos Fiéis (ladainha dos Santos)
- Pai Nosso
- Abraço da Paz
- Partilha fraterna
- Oração Final.

Ritos Finais:

- Avisos
- Bênção, Despedida
- Canto a Maria

Fonte: Diocese de São Paulo, SP.

- Confira mais roteiros e outros assuntos sobre as funções do MESCE e a Sagrada Liturgia acessando o Portal de Catequese Católica:

www.catequistabruno.com



Oferecimento:

Portal de Catequese Católica

www.catequistabruno.com

- Formação
 - Material para Catequistas
 - Material para Grupos Jovens
 - Missa com as Crianças
 - Peças de Teatro e Jograis
 - Evangelho Comentado
 - Reflexões
 - Liturgia
- E muito mais.

Formação para Ministros Extraordinários da Comunhão Eucarística – Diocese de Bauru

Em uma pesquisa realizada a alguns anos nos Brasil, constatou-se que em torno de 70% das comunidades reúnem-se para celebrar os mistérios de Deus através da Palavra no Domingo, isto porque lhes falta o presbítero que garanta a Celebração Dominical da Eucaristia. Daí nos pergunta: onde está o problema? (Doc. 52 d CNBB) [...]

Mas, enquanto não se resolve o problema e que certamente não será imediatamente resolvido buscamos soluções provisórias. As comunidades têm-se organizado com suas lideranças, ministros e ministras, leigos(as), religiosos(as) que de certa forma garantem a sobrevivência do Culto Dominical em tantas comunidades afastadas e espalhadas pelo Brasil.

Contudo, não confundimos nunca estas celebrações com a Eucaristia. missa é missa. Celebração da Palavra, mesmo com a distribuição da Comunhão, não deve levar o povo a pensar que se trata do sacrifício da missa. (n.º 98, Doc. 43 da CNBB; n.º 22 DCPAP)

I. A Celebração Dominical da Palavra na ausência do Padre: Valor Teológico-Litúrgico-Sacramental.

a) Não se trata de uma reunião qualquer, mas de uma “assembleia litúrgica” constituída. Isto é: assembleia do povo sacerdotal, profético e régio; Corpo de Cristo no Espírito Santo; sacramento da Igreja, “noiva” ou esposa do Cordeiro; lugar da presença do Senhor com seu Espírito transformador e do envio em missão. (SC 41/42; CIC 1136/1144)

b) A comunidade está reunida para uma verdadeira “ação litúrgica” como descrito e incentivado pelo Vaticano II [...]

c) Ao ser proclamada a Palavra de Deus na liturgia está se realizando uma ação simbólico-sacramental, pois é o próprio Cristo que fala quando se lêem as escrituras. A presença de Jesus Cristo pela sua Palavra passa por sinais sensíveis: o leitor, a leitura, o tom de voz, o lugar da proclamação, a comunicação entre o leitor e os ouvintes, a disposição em ouvir da parte da assembleia, por isso se diz simbólico-sacramental. [...]

d) Celebração do Domingo, dia do Senhor, festa primordial, celebração do mistério pascal, morte e glorificação do Senhor Jesus (DCDAP, 8/11)

e) É “celebração dos mistérios do Senhor ao longo do ano litúrgico”, com as leituras bíblicas, orações, símbolos e cantos. Revela o mistério de Cristo possibilitando que penetremos

nele e sejamos repletos pela graça da salvação. (cf. SC 102). [...]

f) É Cristo quem fala quando se lê as escrituras na comunidade reunida. Ele está vivamente presente quando se lêem as escrituras. “Cristo está presente na sua palavra, pois é Ele quem fala quando na Igreja se lêem as Sagradas Escrituras..” (SC 7; IELM 1-9). [...]

g) “Gestos e ações simbólicas” expressam, na celebração dominical da palavra, a graça que nos vem da Páscoa de Cristo. Ex.: sinal-da-cruz, acendimento do círio, bênçãos, partilha de alimentos, etc.

II . Os ministros e ministras na Celebração da Palavra de Deus

a) A presidência nas Celebrações da Palavra

A “presidência” ou coordenação da celebração dominical da Palavra fica por conta de um diácono, de um coordenador da comunidade, de um ministro da Palavra, MECE, de um catequista ou outra pessoa designada pelo padre ou pela comunidade para exercer tal função. [...]

Em sentido amplo, qualquer ministério, seja da presidência, leitor, cantor... atua em nome de Cristo. [...]

Todavia, é bom esclarecer que não se trata de um “poder” que o presidente exercerá, mas acima de tudo um “serviço” que essa pessoa prestará à comunidade, no Espírito Santo, juntamente com outros ministros. [...] É importante entender que quem celebra é a comunidade eclesial, povo de Deus reunido em assembleia (SC 26). [...]

De tal modo que é “toda a comunidade, o corpo de Cristo unido à sua Cabeça, que celebra. ‘As ações litúrgicas não são ações privadas, mas celebrações da Igreja, que é o ‘sacramento da unidade’, isto é, o povo santo, unido e ordenado sob a direção dos Bispos. [...]

Nas ações litúrgicas, cada um desempenha sua função de acordo com o que lhe cabe. [...] (CIC 1144)

Veja então que é de fundamental importância que os diversos ministérios na Celebração da Palavra de Deus sejam diferenciados de acordo com a função que lhes competem. Por isso o “presidente” deve desempenhar o verdadeiro ministério de “presidir”, coordenar a ação litúrgica da celebração da palavra, cumprindo e desempenhando os **ritos, orações, bênçãos, partilha, louvações** conforme lhe cabe.

b) Outros ministérios inerentes à Celebração da Palavra de Deus[6]

Os leitores e leitoras assumem um verdadeiro ministério litúrgico (cf. SC 29; Cân. 230 CDC). Proclamam a palavra do Senhor, são servidores de Jesus Cristo, emprestam a própria voz para que o anúncio salvífico chegue ao coração das pessoas. [...]

O diácono é o ministro que tem a função de proclamar o Evangelho, ponto alto da liturgia da palavra (cf. OLM 13,17) e também fazer de vez em quando a homilia (cf. OLM 50).

O salmista entoia o salmo que é palavra de Deus cantada. Este deve ser “dotado da arte de salmodiar e de uma boa pronúncia e dicção” (OLM 56; IGMR 102). Para este também é necessária formação bíblico-litúrgica, espiritual, musical e técnica.

O homilista que na maioria das vezes é o presidente da celebração, ou eventualmente um outro padre ou diácono (cf. OLM 38, 41, 50; IGMR 66), faz a homilia de tal forma que o povo compreenda saborosamente a palavra de Deus e possa ligar textos sagrados à realidade na qual vivemos e o mistério celebrado.

O(a) animador(a) introduz as leituras com palavras claras [...], ajudando a assembleia a estar atenta à escuta.

É importante a postura do corpo, o tom da voz, o olhar dos ministros e ministras da palavra, a boa qualidade do som... Tudo deve ser preparado e realizado com verdadeira união para que a palavra de Deus seja proclamada dignamente e cumpra sua missão.

Devem ter uma preparação acima de tudo espiritual para serem porta-voz da palavra de Deus e anunciarem dignamente a mensagem de salvação. Necessitam ainda de uma preparação técnica, familiarizando-se com a linguagem bíblica e também uma formação litúrgica mínima para conhecerem a dinâmica do ciclo anual litúrgico A, B, C. (IELM 55)[7]

Concluindo

Importante para todos os que exercem ministério nas ações litúrgicas é a constante formação litúrgica para desempenhar adequadamente e com dignidade as funções que compete a cada um dentro da dinâmica da celebração da Palavra de Deus.

O espírito litúrgico deve estar presente em todos os homens e mulheres que assumem funções ou só participam na Liturgia e tenham consciência dos mistérios que celebram além de serem capacitados para executar as suas funções.

Daniel de Angelis

Com adaptações